



Laboratório de Inovação Financeira

Trilha LAB | Clima e Biodiversidade em Finanças

FICHA TÉCNICA

# Webinar 6: Biodiversidade Florestal



on the basis of a decision by the German Bundestag

# Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência

## Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade

Novembro de 2023

Agradecemos a todas as instituições que participam do Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade, do Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência do LAB e que contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento adquirido e elaboração desta publicação.

### Coordenação da publicação:

Beatriz Marcoje

### Líderes do seminário:

Danielly Freire - [Ekos Brasil](#)

Ana Moeri - [Ekos Brasil](#)

### Palestrantes do seminário:

Betania Aparecida Perboni Vila - Itaú Unibanco

Diego Serrano - [BrCarbon](#)

Maria Cecília Wey de Brito - [Ekos Brasil](#)

### Coordenação do GT Gestão de Riscos ASG e Transparência:

Fernanda Feil - GIZ

Este documento contém um resumo livre dos principais pontos abordados neste webinar, de forma que eventuais opiniões nele expressas não representam necessariamente a opinião dos painelistas, das instituições membros, entidades gestoras do LAB, ou dos seus associados ou membros, individualmente.

Essa publicação foi produzida pelo Laboratório de Inovação Financeira (Lab), com o apoio do Ministério Federal Alemão do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção ao Consumidor (BMUV), por meio do projeto Diálogos Estratégicos Ambientais (SUD), e do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), por meio do projeto Finanças Sustentáveis Brasileiras (FiBraS II).

## Sobre o LAB

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB) atua desde 2017 como um fórum de interação multissetorial e um espaço de diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no Brasil, e trabalha para ser reconhecido como o laboratório de inovação financeira propulsor do desenvolvimento econômico e social dentro dos parâmetros sustentáveis mundiais.

Fruto de uma parceria entre a [Associação Brasileira de Desenvolvimento \(ABDE\)](#), o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#), [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#) e a [Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit \(GIZ\) GmbH](#) – que se juntou ao grupo em 2019 –, o LAB reúne representantes do governo e da sociedade para debater alternativas inovadoras para o financiamento de investimentos sustentáveis, endereçando temas selecionados pelos próprios membros do LAB.

O LAB atua por meio da participação voluntária, colaborativa e da diversidade de seus membros, com o objetivo de estimular a inovação e o desenvolvimento do ecossistema das finanças sustentáveis no país para viabilizar recursos privados para projetos com adicionalidade socioambiental e, assim, acelerar a transformação necessária para uma economia mais justa e de baixo carbono.

Participam do LAB entidades do governo, entre as quais diversos Ministérios e Reguladores (Banco Central, Previc, Susep, além da CVM), Associações Representativas, Bancos Públicos e Privados, B3, Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento, Consultorias e Escritórios de Advocacia, Empresas, ONGs, além de representantes da academia.

# **Trilha LAB**

## **Clima e Biodiversidade em Finanças**

[Webinar 6: Biodiversidade Florestal](#)





## Pontos principais:

1. As florestas abrigam a maior parte da biodiversidade terrestre do planeta e servem como *habitat* para a grande maioria das espécies vegetais e animais terrestres conhecidos.
2. O desmatamento e a degradação florestal têm contribuído significativamente para a perda contínua de biodiversidade.
3. Apesar do cenário desafiador, existem diversas iniciativas disponíveis destinadas a promover a biodiversidade florestal, como: conservação florestal, criação e suporte de áreas protegidas, ecoturismo, produtos florestais não madeireiros, iniciativas de restauração e de conservação de carbono e outras medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMECS).
4. O mercado de carbono representa uma importante fonte de recursos que pode contribuir para impulsionar a restauração florestal em grande escala e a preservação da biodiversidade.
5. Estão em vigor mecanismos financeiros significativos e diversos voltados a biodiversidade florestal, que incluem operações de créditos, operações estruturadas e Sustainability Bonds.



## Seminário 6 – Biodiversidade Florestal

O sexto seminário da Trilha Clima e Biodiversidade em Finanças, promovido pelo GT Gestão de Risco ASG e Transparência do LAB – Laboratório de Inovação Financeira, teve como objetivo analisar e discutir a Biodiversidade Florestal e sua importância para criar soluções equilibradas para as pessoas e o planeta. Partindo do contexto geral sobre florestas e suas biodiversidades, no mundo e no Brasil, com recorte de problemáticas e soluções necessárias, foram também abordados projetos de restauração, de crédito de carbono florestal, bem como exemplos práticos de iniciativas financeiras voltadas para a preservação da biodiversidade florestal.

O seminário foi coordenado por Danielly Freire, Gerente de Sustentabilidade, e teve moderação da Ana Moeri, Diretora Presidente, ambas da Ekos Brasil. O webinar contou com palestras de especialistas, incluindo Betania Vila, Coordenadora de Estratégia Climática do Itaú Unibanco, Diego Serrano, Sócio Fundador da BRCarbon e Maria Cecília Wey de Brito, Diretora de Relações Institucionais da Ekos Brasil.

### Síntese dos temas abordados

As florestas abrangem um pouco mais de 30% da superfície terrestre global, servindo como *habitat* para a grande maioria das espécies vegetais e animais terrestres conhecidos pela comunidade científica. No entanto, as formações florestais não são distribuídas igualmente ao redor do globo. Cerca de 17 países detêm coletivamente mais de dois terços da biodiversidade da terra e o Brasil possui a maior extensão contínua de biomas florestais do Planeta.



As florestas são fundamentais para a mitigação das mudanças climáticas, na medida em que contribuem para a captura e redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Elas também fornecem água, servem como *habitat* para polinizadores, fundamentais para a produção sustentável de alimentos, e abrigam diversas espécies de plantas com propriedades medicinais valiosas. Nota-se, portanto, que a saúde e o bem-estar humanos estão intrinsecamente ligados às florestas.


A biodiversidade florestal varia consideravelmente de acordo com o tipo de floresta, a geografia, o clima e o solo, além do uso humano. As florestas tropicais possuem a maior diversidade e abrigam aproximadamente 50% das espécies de plantas e animais do planeta. No caso do Brasil, os principais tipos de cobertura arbórea são de formações florestais, savanas, florestas alagáveis, mangues e restinga. E os biomas com maior proporção de florestas naturais são a Amazônia (78%) e a caatinga (54%), segundo o MapBiomas, 2022<sup>1</sup>.

No entanto, a poluição, o uso desmedido dos recursos naturais, o desmatamento, a exploração excessiva de algumas espécies e a introdução de espécies animais e vegetais em diferentes ecossistemas está provocando uma perda desenfreada das florestas e da biodiversidade. Atualmente, a expansão agrícola é o principal impulsionador do desmatamento, da fragmentação florestal e da perda associada à biodiversidade florestal.

Estimativas mostram que desde 1990, cerca de 420 milhões de hectares de floresta foram desmatados ou degradados, embora a taxa de desmatamento tenha diminuído nas últimas décadas, passando de 16 milhões de hectares por ano na década de 1990 para 10 milhões de hectares por ano, nos anos 2020 (FAO e UNEP, 2020<sup>2</sup>). No Brasil, os biomas que mais perderam florestas naturais entre 1985 e 2022 foram a Amazônia (13%) e o Cerrado, (27%), segundo o MapBiomas, 2022.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/estatisticas/>. Acessado em: 12/12/23.

<sup>2</sup> FAO and UNEP. 2020. The State of the World's Forests 2020. Forests, biodiversity, and people. Rome.



Para reverter esse quadro e garantir a preservação das florestas e da biodiversidade, é necessário um rápido e intensivo esforço para promover a valorização adequada da natureza e aumentar os investimentos para a restauração e o manejo sustentável dos ecossistemas.

Há diversas abordagens e oportunidades para contribuir para a manutenção das formações florestais, desde iniciativas de conservação florestal até a criação e o suporte de áreas protegidas, bem como outras medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMECS), o ecoturismo, produtos florestais não madeireiros, e iniciativas de restauração e de conservação de carbono.


O mercado de carbono florestal pode contribuir de diferentes formas para a conservação das florestas e da biodiversidade. Os recursos financeiros advindos desse mercado podem colaborar para financiar estratégias e tecnologias inovadoras para ações de conservação florestal, restauração ecológica, agropecuária sustentável e outras iniciativas relacionadas a Soluções Baseadas na Natureza (SBN) e uso do solo.

Nesta perspectiva, há dois tipos principais de projetos ligados a crédito de carbono florestal: os projetos de créditos de carbono de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR) e os de Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal (REDD).

Os projetos de ARR permitem ganhos a partir da criação de uma nova floresta, restauração de floresta nativa que desapareceu e por meio da restauração de áreas degradadas. Enquanto o REDD gera crédito de carbono a partir da conservação da vegetação nativa e inclui a conservação e aumento dos estoques de carbono florestal e o manejo sustentável das florestas (BR Carbon, 2023<sup>3</sup>).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://brcarbon.com.br/#fazemos>. Acessado em: 12/12/23.





Esses projetos, garantem a integridade dos ativos ambientais, ao mesmo tempo em que restauram os ecossistemas degradados, melhoram as condições do solo através do plantio de espécies nativas e da preservação ambiental no bioma, contribuindo para preservar e aumentar a biodiversidade. No entanto, há ainda muitos desafios para escalar e financiar esses projetos.

Apesar dos desafios, há mecanismos de financiamentos importantes em execução, através de crédito, operações estruturadas e Sustainability Bonds, por exemplo. Foram destacados três casos práticos que ilustram mecanismos de financiamento relacionados à Biodiversidade Florestal, a saber:

- **[Projeto Reverte](#)**<sup>4</sup>: que promove a transformação de pastagens degradadas em áreas produtivas no Cerrado. Este projeto visa otimizar os benefícios relacionados à conservação do solo e da água, ao mesmo tempo em que impulsiona o sequestro de carbono, reduz as emissões de carbono e fortalece a resiliência dos sistemas produtivos diante de eventos climáticos extremos.
- **[Sustainability Bonds de Biodiversidade da Klabin](#)**: com objetivo de reintroduzir duas espécies comprovadamente extintas e promover o reforço populacional de mais quatro espécies ameaçadas nos ecossistemas. Por enquanto, foi feita a reintrodução do jacutinga na reserva de Mata Atlântica do Parque Ecológico Klabin.
- **[Iniciativa Biomas](#)**: empresa dedicada às atividades de restauração, conservação e preservação de florestas no Brasil. Seu objetivo é alcançar, ao longo de 20 anos, a restauração e proteção de uma área total de 4 milhões de hectares de matas nativas em diversos biomas brasileiros, incluindo a Amazônia, a Mata Atlântica e o Cerrado.

<sup>4</sup> Produto financeiro da Inovação Financeira para a Amazônia, Cerrado e Chaco (IFACC), ver Nota técnica do seminário 5.



As florestas são *habitats* altamente diversos que abrigam a grande maioria da biodiversidade terrestre mundial. Essa diversidade nos ecossistemas florestais, nas espécies e no material genético sustenta a vida na Terra. É imprescindível, portanto, conservar as florestas e a biodiversidade. Apesar de existirem muitos desafios, há importantes ferramentas e mecanismos disponíveis para a promoção da biodiversidade florestal.

Na continuidade das discussões, o sétimo e último seminário da Trilha Clima e Biodiversidade em Finanças focará no tema da [Biodiversidade Marinha e Costeira](#). O propósito do seminário será analisar os desafios e as oportunidades relacionados à biodiversidade marinha e costeira, além de abordar as ações nacionais e internacionais voltadas para a preservação dessa diversidade biológica. Além disso, busca-se explorar casos práticos de financiamento direcionado à conservação desses ecossistemas.



# Lab<sup>o</sup>

Laboratório de Inovação Financeira



Supported by



and the support of the German  
Federal Government

